

# Proposta de Plano de Desenvolvimento Local para a região do AHE Jirau

Fundação Getulio Vargas, Abril de 2011

## REGIÃO PODE TER LEGADO COMPATÍVEL COM DESENVOLVIMENTO INOVADOR E SUSTENTÁVEL

*Deixar um legado positivo à região do Aproveitamento Hidrelétrico de Jirau, frente às transformações a serem geradas pelo empreendimento. Essa foi a solicitação da empresa **Energia Sustentável do Brasil** à **Fundação Getulio Vargas** que motivou a elaboração da proposta de Plano de Desenvolvimento Local apresentada aqui.*

Em dezembro de 2008, a empresa **Energia Sustentável do Brasil (ESBR)**, vencedora do leilão de concessão do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Jirau, no Rio Madeira, em Rondônia, procurou a **Fundação Getulio Vargas (FGV)** na busca de um estudo de vocações para um modelo de desenvolvimento local para a região de delicada estrutura socioambiental e de relevante biodiversidade.

À época, a **ESBR** expressou sua intenção de deixar um “legado” para a região, por meio da implantação de um Polo de Desenvolvimento em Nova Mutum Paraná. A localidade planejada pela **ESBR** abriga parte dos funcionários da obra, parte dos reassentados de áreas a serem alagadas e parte da população atraída pela perspectiva de desenvolvimento econômico para a região.

O legado deixado pela **ESBR** pode trazer benefícios tanto para a empresa, como especialmente para a região, à medida que enseje uma nova forma de implementação de grandes empreendimentos, trazendo um tipo de desenvolvimento inovador e coerente com as tendências nacionais e mundiais voltadas à sustentabilidade. Alcançar esse patamar, aproveitando os aportes de recursos financeiros, humanos e de atenção nacional e internacional voltados para o AHE Jirau, significa estabelecer um exemplo para a iniciativa privada e o setor público no Brasil daqui em diante.

## O início: identificar vocações, levar recomendações

Em 2009, a FGV desenvolveu, durante seis meses, um trabalho de diagnóstico e análise das vocações da região que fundamentaram as recomendações para uma proposta de desenvolvimento local para o AHE Jirau. Germinava aí a semente da proposta e estrutura do legado que a ESBR poderia deixar para a região.

E como conduzir um trabalho com um objetivo tão abrangente e um contexto tão específico? A primeira resposta e a mais importante: promovendo um amplo processo de escuta aos atores locais e regionais. Em paralelo, foram realizadas pesquisas sobre a região e seus habitantes, e avaliações sobre as experiências de Rondônia e do Brasil, tanto na área de planos de desenvolvimento quanto de instalação de hidrelétricas. Foram consultados ainda relatórios, pareceres e artigos sobre o Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira e o AHE Jirau.

Todo esse conjunto de referências constituiu o alicerce para a elaboração das recomendações contidas na Proposta de Plano de Desenvolvimento Local.

## A PROPOSTA DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

*É possível induzir um desenvolvimento em bases sustentáveis em Rondônia, bem como é necessário pensar na qualidade de vida das presentes e futuras gerações. Estes são os dois pressupostos que norteiam a proposta de desenvolvimento local sustentável para a região do Aproveitamento Hidrelétrico de Jirau*

O diagnóstico e a análise de vocações da região indicaram que o Polo de Desenvolvimento deve ter como base de sua economia a **conservação do bioma amazônico e o uso sustentável dos seus recursos naturais**. E, para estruturá-la, foram desenhados **pilares de atuação**, voltados à **formação e capacitação da sua população, ao fortalecimento da malha social e à potencialização da cultura e identidade locais**.

Além dos pilares de atuação, são fatores da implantação do Plano (i) as condições fundamentais para sua constituição, e (ii) a criação de ferramentas para sua implantação.

## Condições fundamentais:

- **Participação efetiva e informada da população local**, voltada à construção conjunta de um futuro comum.
- **Determinação do recorte territorial** onde a proposta deve ser implementada.
- **Diálogo com a realidade local e regional**, aproveitando as oportunidades latentes para dar respostas aos desafios locais.
- **Internalização da proposta e compromissos da ESBR com o longo prazo**, a fim de induzir um contínuo alinhamento interno do empreendedor.
- **Definição clara da governança e financiamentos para a implantação dos pilares de atuação e das ferramentas**, a fim de garantir a legitimidade do processo e a delimitação dos papéis, direitos e responsabilidades de cada um dos atores envolvidos.

## Pilares de atuação:

A proposta de desenvolvimento local fundamenta-se na conservação e no uso sustentável dos recursos naturais, de forma a conservar o capital natural da região, e engloba quatro pilares de atuação: desenvolvimento econômico, humano e social e valorização cultural:

1. **Desenvolvimento Econômico**, baseado em uma economia de baixo impacto e um mosaico de atividades voltadas ao uso sustentável dos recursos naturais locais, composto por:
  - 1.1. **Sistemas Agroflorestais, Pesca & Piscicultura e Processamento de Produtos Alimentícios**, que associam a atividade agropecuária e de pesca artesanal – já existente e típica da região – com a estruturação econômica destas atividades na perspectiva de salientar os benefícios trazidos pela floresta “em pé”. Ao mesmo tempo, provêm condições de vida, com a garantia de produção alimentícia para autoconsumo, e proporcionam fontes adicionais/alternativas de renda, com a potencial comercialização de excedentes e/ou produção em escala comercial;
  - 1.2. **Manejo Florestal e Reflorestamento**, na perspectiva da transição do uso exploratório dos recursos naturais para o seu uso sustentável, associado à agregação de valor (i) à cadeia produtiva da madeira, por meio de produtos moveleiros, certificados e/ou comunitários, e (ii) às cadeias de produtos não-madeireiros, que incluem óleos, essências

e ativos da biodiversidade para uso cosmético e fitoterápico, além de outros produtos extrativistas;

**1.3. Turismo, Artesanato e Entreposto Logístico.** Essas três atividades também foram identificadas como possíveis caminhos para o desenvolvimento local do AHE Jirau, porém consideradas menos prioritárias que os dois itens anteriores. No futuro, o Plano de Desenvolvimento Local poderá dar maior foco a essas iniciativas, conduzindo os estudos de aprofundamento necessários a sua efetivação enquanto parte do mosaico de atividades do pilar econômico.

**2. Desenvolvimento Humano,** baseado na oferta e consolidação de perspectivas duradouras para a população e consistentes com a vocação socioambiental da região, envolvendo atividades de fomento à formação básica e formação complementar. Além destes, a implementação de centros de formação técnica e profissional e centros tecnológicos de pesquisa e desenvolvimento.

A educação, formação e capacitação profissional, além de ser um direito fundamental do indivíduo para garantir seu desenvolvimento, conversa diretamente com a característica da população local e regional, constituída essencialmente por jovens, muitos deles de uma nova geração de nascidos em Rondônia, e que carecem de oportunidades profissionais e de valorização individual. Adicionalmente, a capacitação técnica nas áreas recomendadas para o mosaico de atividades econômicas integra o desenvolvimento humano ao desenvolvimento econômico da região.

**3. Desenvolvimento Social,** baseado na construção e fortalecimento dos atores e lideranças sociais locais, de forma a consolidar a representatividade social e os espaços coletivos de discussão e ação, rumo à construção democrática de um futuro comum, envolvendo:

**1.1 Preparação dos atores sociais locais**

**1.2 Fortalecimento de lideranças** rurais e urbanas

**1.3 Articulação e fomento à construção de redes sociais,** em especial àquelas ligadas ao associativismo e cooperativismo

A preparação e fortalecimento dos atores locais, sejam eles lideranças ou instituições organizadas da sociedade civil, rurais ou urbanos, faz-se fundamental para estimular a criação e manutenção do capital social local. A intenção é garantir melhor processo democrático nas tomadas de decisão e na construção de um futuro comum para a região, que considere efetivamente as condições e expectativas de sua população. Consolidar este capital social também é fundamental para a construção de alternativas econômicas duradouras, por meio da constituição de cooperativas, associações e redes sociais, transformando os atores sociais em protagonistas do desenvolvimento econômico local, evitando dependências externas e agendas “de cima para baixo”.

4. **Valorização Cultural**, baseada na formação cultural e valorização individual e coletiva. Envolve atividades de:

#### 4.1 Fomento à identificação e fortalecimento da identidade cultural local

#### 4.2 Estímulo à cultura local e sua diversidade

Este pilar de atuação é considerado como fundamental para a construção, reflexão e formação de uma identidade cultural que traz como consequência a valorização individual e coletiva, crucial para o desenvolvimento pleno do indivíduo e de uma sociedade. Também contribui para uma valorização territorial, traduzida no enraizamento e identificação da população com o seu local de origem e/ou moradia.

#### **Ferramentas:**

1. **Articulação institucional com políticas públicas**, tendo em vista que a agenda de desenvolvimento local - ancorada em uma perspectiva de longo prazo, não se sustenta apenas com o aporte de recursos financeiros e humanos que podem ser designados pela **ESBR** nos primeiros anos da implantação.
2. **Espaços de articulação e informação pública**, que apontam para a organização de um processo social de negociação e tomada de decisão, de forma a materializar e tornar visível o interesse público, e fomentar uma discussão sobre um futuro comum para a região, priorizar ações e continuamente validar, incrementar e conduzir a agenda de longo prazo.

3. **Indicadores de monitoramento do desenvolvimento local**, que consistem em uma das ferramentas de acompanhamento do ritmo e da qualidade do desenvolvimento local ao longo do tempo.
  
4. **Fundo para as atividades de fomento ao desenvolvimento econômico, humano, social e cultural**, que possa captar recursos financeiros e investir em ações baseadas nas necessidades apontadas no monitoramento da região e nas metas discutidas e priorizadas nos espaços de articulação e informação públicos.

### Modelo Esquemático - Plano de Desenvolvimento Local



### Detalhamento dos Pilares de Atuação



Implementar o Plano de Desenvolvimento Local demanda, além de grande mobilização de recursos financeiros, de uma intensa e contínua articulação institucional e de políticas públicas. Neste contexto, é papel estratégico da **ESBR** de estimular e articular os diferentes atores, bem como tornar disponíveis e captar recursos financeiros para a estruturação do Plano em seus primeiros anos de implementação. O sucesso no longo prazo demandará também um esforço mais abrangente de outros atores.

## **MOMENTO ATUAL: ENCAMINHANDO AS ETAPAS PREPARATÓRIAS**

*A partir da proposta inicial do Plano de Desenvolvimento Local teve início um processo de ajuste, aprofundamento, aprimoramento e até exclusão de alguns elementos apresentados para que o Plano tome um caráter definitivo.*

Tendo em vista a ampla abrangência e a necessidade de constante articulação entre diversos atores para o êxito do Plano de Desenvolvimento Local, sua implantação foi iniciada com algumas etapas preparatórias, que inclui ajustes e detalhamentos da proposta junto à população local e à **ESBR**.

A FGV é responsável pelas seguintes etapas preparatórias em andamento:

- Processo de validação das diretrizes da proposta de Plano de Desenvolvimento Local e priorização das ações e atividades com os atores e instituições locais e regionais, com apresentação e discussão detalhada dos riscos e desafios e abertura para ajustes e complementações. Etapa em fase de finalização.
- Identificação das políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento econômico, social, humano e de valorização cultural proposto e articulação institucional para fomento e/ou incentivo ao estabelecimento de parcerias. Conduzida pela FGV, esta iniciativa está em fase de finalização;
- Avaliação dos espaços de articulação e informação pública, no âmbito do AHE Jirau;
- Aferição do território de influência, de atuação e de monitoramento do Plano de Desenvolvimento Local;
- Elaboração de proposta de estruturação do Fundo de Desenvolvimento, com a definição das linhas de atuação programáticas, do modelo institucional, dos mecanismos de governança e instrumento financeiro, e do plano de negócios, com proposta de modalidades para captação de recursos e critérios de convocação e seleção de projetos;
- Construção de uma linha de base de indicadores de desenvolvimento local para acompanhamento do desenvolvimento da região;
- Alinhamento dos programas atualmente em curso na região, ligados ao PBA, e de outras ações voluntárias conduzidas na região pela **ESBR** com os objetivos e diretrizes da proposta de desenvolvimento local; e
- Desenho de um plano de trabalho para a implantação da próxima fase do Plano, contendo:
  - recomendações das ações a serem implantadas a partir dos estudos realizados nas etapas preparatórias e a identificação de potenciais parcerias com instituições locais; e
  - proposição dos mecanismos de governança para o Plano.



Outras instituições contratadas pela ESBR desenvolvem as seguintes etapas preparatórias:

- Realização dos estudos de viabilidade e cadeias produtivas para o mosaico de atividades econômicas propostas no pilar “Desenvolvimento Econômico” para definir quais ações serão estimuladas, com o desenho de um plano de ação de curto, médio e longo prazo;

Após a finalização de todas as etapas preparatórias será possível estabelecer o caráter definitivo do Plano de Desenvolvimento Local para a região do AHE Jirau e dar início à mobilização de recursos e articulação de parcerias que viabilizarão sua implementação.